



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE HÉRNIAS ESCROTAIS, INGUINAIS E UMBILICAIS EM PROPRIEDADE DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

AUTOR PRINCIPAL: Iuri Astolfi Poltronieri

CO-AUTORES: Jean Fontana e Eraldo Lourenso Zanella

ORIENTADOR: Ricardo Zanella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O aparecimento de hérnias na indústria suinícola gera grandes perdas econômicas além de desconforto para os animais. Animais acometidos por esta enfermidade apresentam desconforto, dor, apatia e debilidade, além de reduzir o ganho de peso e conseqüentemente retardar o seu crescimento (Searcy-Bernal et al., 1994). Dentre as hérnias escrotales, inguinais e umbilicais, a *hérnia scrotalis* é a mais frequente, podendo acometer 1,7 a 6,7 % dos animais (Searcy-Bernal et al., 1994 e Thaller et al., 1996). Várias metodologias têm colaborado para redução da incidência desta anomalia, porém a frequência com que elas se desenvolvem ainda é preocupante. Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de hérnias escrotales/inguinais, e hérnias umbilicais em uma granja de suínos comerciais localizada no interior de Charrua-RS.

DESENVOLVIMENTO:

Foi investigada a prevalência dos casos de hérnias escrotales/inguinais e umbilicais durante o desmame dos animais aos 21 dias, no ano de 2014/2015 em uma granja de suínos comerciais, localizada no município de Charrua RS, com 1200 matrizes, 2000 leitões e 2000 leitões. As matrizes

são da raça Landrace e os reprodutores utilizados são de raça Large White. A contabilização de hérnias escrotais e inguinais foi agrupada, pois a caracterização delas só é possível através da necropsia dos animais.

Do número total de leitões e leitoas nascidos no ano de 2014/2015 $n=4000$, 60 destes apresentaram hérnias escrotais/inguinais e 20 animais apresentaram hérnias umbilicais, representando 1.5% e 0.5 % de animais acometidos com esta anomalia. Em média, a cada 67 animais nascido, 1 apresenta hérnia escrotal/inguinal na avaliação ao desmame, enquanto a hérnia umbilical aparece a cada 200 animais nascido.

Estes resultados são congruentes com os dados da literatura, indicando que as hérnias escrotais apresentam-se com maior frequência do que as hérnias umbilicais na indústria suinícola (Searcy-Bernal et al., 1994 e Thaller et al., 1996). Usando a frequência de 1,7% de animais acometidos por esta anomalia na suinocultura brasileira, estima-se uma perda em aproximadamente 544 mil animais por ano, gerando uma perda econômica superior à R\$ 70 milhões por ano, uma vez que leitões herniados apresentam valor de mercado 50% inferior a animais sadios. Além disso, não é contabilizado comprometimento no bem estar dos animais que apresentam hérnias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A frequência com que as hérnias têm aparecido nos rebanho ainda é elevada, atingindo significativamente a economia e o bem estar dos animais da propriedade. Aumenta-se a preocupação quando esta estimativa é levada para toda a produção nacional. Portanto, é necessária a realização de estudos capazes de identificar medidas viáveis para redução da ocorrência desta anomalia.

REFERÊNCIAS

Searcy-Bernal R, Gardner IA, Hird DW. Effects of and factors associated with umbilical hérnias in a swine herd. *JAVMA*. 1994; 204:1660–1664.

Thaller G, Dempfle L, Hoeschele I: Maximum likelihood analysis of rare binary traits under different modes of inheritance. *Genetics* 1996, 143:1819-2